

S. Paulo, 8 de Março de 1882.

A opinião pública do paiz levantou-se de seu habitual abatimento para condenar esta situação política, presentemente representada por um ministerio indefinível na linguagem do sistema representativo.

O debate da resposta ao discurso da corda, em que a maioria e a oposição conservadora puseram em relevo o estado precário do gabinete, ofereceu uma feliz oportunidade a todos os órgãos mais conceituados da imprensa imparcial para exprimir com toda a autoridade de uma convicção geral o pensamento de profundo antagonismo em que se acha a nossa sociedade com esta situação política.

Como é de que modo poderá viver o actual ministerio por mais algum tempo?

No parlamento o apoio, que por enquanto lhe presta a maioria, não resistirá certamente aos ataques da fortíssima oposição conservadora, como já ficou bem patente do primeiro debate político. E por outro lado o apoio dessa maioria nada mais significa como se pôde observar diariamente, do que uma condiscernência, por parte dos principais chefes do partido liberal, que não toleram o gabinete, mas não desejam, também precipitariamente os acontecimentos com risco do imprevisto.

Se no parlamento a situação não, pôde contar com elementos estavais de apoio; si toda a imprensa imparcial do paiz lhe é adversa, facto este sem exemplo no longo período da nossa história política; como é possível não admittir-se desde já a hipótese de sermos repentinamente sorprendidos por uma solução que nos tire deste estado de governo provisório em que nos achamos, nesta época tão excepcionalmente meliúrosa?

Cinque meios habeis o ministerio resistir, a esta opinião tão pajante, que diariamente combate-o e ridiculariza-o?

Quando mesmo o partido liberal estivesse unido, o seu apoio, embora delicado, não bastaria para amparar o ministerio contra os golpes diários de uma oposição política que tem hoje o concurso de muitas circunstâncias a poderosissima coadjuvação da imprensa imparcial do paiz.

Ainda não há muitos dias que dissemos, que esta situação política estava terminada, salvo se inesperados acontecimentos viessem prolongar-lha a agonia por mais algum tempo.

Os factos foram mostrando que não nos havíamos enganado quando assim conjecturámos.

Mal se organizara o actual gabinete descobrimos imediatamente na sua physionomia a pallida expressão de um partido moribundo.

Tudo quanto tem sucedido dessa época em diante não tem sido para nós sórno os efeitos inevitáveis da mesma causa: si a situação já não tinha elementos de vida, aonde o novo ministerio iria encontrar os?

Em suma, se alguma cousa neste mundo que possa indicar a condenação por parte da opinião pública contra uma situação política, é o que estamos observando pela primeira vez neste paiz.

Eis aqui a prova:

« A phalange conservadora, rica de talentos, de patriotismo, de provadas aptidões, rompeu hontem contra elle, pela voz autorizada do sr. Gomes de Castro, uma das glórias e das esperanças da nação. O juiz que s. exc. proferiu do sr. presidente do conselho é o da história, pois é o juizo imparcial do espectador insuspeito, que nunca quiz e não quer hoje o poder, e até desejava vel-o conservado, por mais de uma razão, nas mãos do honrado senador pela província de Minas.

S. exc. só poderia ter escapado por algum tempo dessa decisiva sentença, se houvesse hontem requerido imediatamente um voto de confiança da casa temporaria.

Não o fez e agora é tarde.

Ha mais. Commeteu hontem a imprudencia, sendo s. exc. o chefe do poder executivo, de pedir à oposição política o encerramento dos debates, e não só foi indeferido o requerimento pela minoria, como também pela maioria, que delegou a palavra no sr. Prado Pimentel.

Sentimos dizer-o, mas s. exc. está desautorizado, e é das boas praxes parlamentares que peça a sua demissão, não compromettendo seus dignos e honrados companheiros em uma insistência inútil, que poderá prolongar por momentos a vida do gabinete, mas não permitirá mais o que agora é possível:

Uma sahida digna e avelha.

Se s. exc. não o fizer, contamos que haverá no seio do gabinete cavalheiros de animo bastante independente, que não se subordinam às ideias anti-liberais de s. exc., e que prezam bastantes os chefes mais ilustres do partido, para abandonar s. exc. no prosseguição de um programma impossivel e reprovado por esses dignos chefes.

S. exc. subiu por uma combinação de cortes necessidades de momento, certos palliatiros da occasião, que já desapareceram e não podem mais ser garantidos por sua pessoa, visto que as suas demissões em ambas as casas do parlamento tanto comprometeram a causa da defesa social, confiada ao partido

conservador, como a causa das liberdades políticas, confiada ao partido dominante.

No íntimo das consciencias, ambos os partidos reprovaram s. exc. e desejam a sua retirada.»

(Editorial do Cruzeiro.)

PERVERSAO MORAL

Os inimigos do sr. presidente do conselho continuam a aggredil-o por todos os modos. Na falta de actos pelos quais s. ex. possa ser acusado, visto que ainda não praticou nenhum, procuram tirar a força moral do gabinete, (o que é impossivel).

O mais censurável é que nessa guerra a um homem tão illustre e tão respeitável pelos seus antecedentes e consequentes, observa-se unanimidade da imprensa, de modo que, se nós não existissemos, s. ex. só poderia ser defendido nos apelidos das folhas mercantis.

Esta situação é intoleravel, e nunca se viu em paiz nenhum semelhante acordo e semelhante harmonia no intuito de derribar-se o mais forte e prestigioso gabinete que jámais se achoou à frente do governo do Estado.

Isto prova que o nosso estado social está pervertido; que a terrível influencia disso, a que se chama opinião pública, vai alastrando como tiririca ou samambaiá na consciencia dos cidadãos, graças à perversidade da imprensa servida por meia duzia de escrivinhadores improbos, desleais e fraudulentos.

Justamente impressionado por este estado de coisas, vendo a monarquia e a escravidão ameaçadas pelos demolidores; não podendo mais os ministros contarem com a permanencia do poder, ao menos por alguns meses, s. ex., como já o anunciou no senado, está organizando e redigindo um projecto de regressão contra a liberdade da imprensa.

Esse projecto devia ser apresentado hontem, se tivesse havido sessão na camara dos deputados o se a typographia nacional não tivesse demorado as provas, muito de propósito, para comprometer a s. ex.

Sabemos, porém, que o projecto será apresentado na futura sessão legislativa, juntamente com a proposta da conversão da divisa publica: aquelle contendo 853 artigos e compandendo todas as disposições das legislações estrangeiras, desde as taboas do Moyés até os nossos dias, e a ultima concisa e expressa em dous artigos apenas, que são os seguintes:

« A assemblea geral legislativa resolve:

Art. 1º Fica convertida toda a dívida pública do imperio do Brazil.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.»

Publicamos na integra este importanto documento por sabermos a anciadade com que é esperado pelas praças commerciais e pelo paiz inteiro, tendo sido para isso autorizado por s. ex. que, neste como em todos os assumtos, só tem nas vistas o bem geral e a unica legitima ambição de conquistar, para o seu nome, uma gloria pura e hilariante.»

(Editorial do Globo.)

Nunca de memoria brasileira, quer consultando a tradição oral, quer o arquivo parlamentar, houve sessão mais ridículamente abaixo do decoro do governo representativo.

O sr. presidente do conselho não teve uma frase digna das graves dificuldades, que enfrentam cois as instituições vigentes, ameaçando assoberbal-as.

S. exc. limitou-se a um desabafo chato e inglorio contra a imprensa, em que alias não vê o clamor unisono da opinião.

Mogos que tem gazetas, não valem os votos da maioria da camara.

Não passou pela memoria de s. exc. que, a opinião esfusasse no parlamento, a publicidade era uma irrissoria inutilidade. Como consequencia de tal teoria, a eleição seria excusada sempre que, findo um quatrienio, tivesse o governo maioria na camara.

Báduino acampado no paiz oficial, depois das correrias de vinte annos por um deserto de idéas e os sentimentos patrióticos, não vê além do estreito horizonte, que ahi descorria.

Miserio homem.

Mediocridade vazada n'um molde de audacia, pensou que sempre encontraria diante de si um Rio Branco, que amargava entre sorrisos as injurias que a potualancia de mãos as ilhargas aprazia atirar-lho.

Por ser feio imaginou que era uma cabega de Medusa diante da qual se petrificaria a tribuna popular.

O engano entontecou-o.

Cada discurso que profere, é um tecido de contradições que envilece os annaos da administração publica.

De todo o seu orgulho de Nabucodonozor o que resta? Os grunhidos bíblicos, não no terraço do palacio de Babilonia, mas no recinto da representação nacional. Já não toma a linha recta da presunção; planta-sé de pés e mós espalmadas no tapete da camara.

(Editorial da Gazeta da Tarde.)

Quando menos se esperava ergueu-se com a palavra o sr. presidente do conselho.

Começou por declarar que não respondêra ao sr. Almeida Pereira por não haver ouvido o seu discurso.

Depois repetiu o que já havia dito. Não o comprehendem a declaração do sr. Celso.

Toda a gente foi republicana, no começo da vida. Não é uma divergência que separa ninguém, nem os proprios republicanos da monarquia. Citou exemplos e ia a proferir o nome do sr. Laffayette, quando lhe puxaram pela casaca.

Na canga ha lugar para todos.

Quanto ás medidas financeiras, s. exc. nada pôde dizer. Talvez daqui a dois annos possa dar alguma informação à camara.

Como não se julga com habilitações suficientes, tem de consultar alguns sabios ácerca dessas reformas.

Relativamente á grande questão do elemento servil, s. exc. dividiu os abolicionistas em dous grupos: um que é sentimentalista e outro que dá á questão o valor social que ella deve ter.

S. exc. pertence ao primeiro grupo, o segundo é dos rabiscadores, dos demolidores, que não exprimem causa alguma, que não representam a opinião. Quem está com essa é s. exc., e por isso s. exc. não quer que se avance um passo além da lei de 28 de Setembro.

E toda a camara ficou contente com esta

declaração, excepto o sr. Tauay, que protestou mais uma vez.

O ministerio é a camara accentuaram, portanto, hontem a sua posição.

Não é um ministerio, nem uma camara para fazerem alguma cousa. Todas as reformas são adiadas, e sobre a magna questão social nem mais um passo, nem mais uma pa-

lavra.»

(Editorial da Gazeta de Notícias.)

BELLEZAS ADMINISTRATIVAS

Consta-nos que ainda não foram pagas as contas apresentadas pelo respectivo fornecedor, das despesas que fizera com imigrantes que estiveram alojados na hospedaria do Bom Retiro desde Dezembro do anno findo ats 10 de Janeiro do corrente.

O motivo allegado é o de não saber-se que repartição publica deverá pagar essas despesas.

Consta-nos mais que, tendo sido consultado o governo geral a este respeito, ha mais de um inez, ainda nenhuma resposta dou a consulta.

Vao bem o ministerio do sr. Martinho Campos na execução do seu programma de imigração...

Tendo sido exonerados, a pedido, dos cargos de 1º e 2º suplementos do subdelegado da Limeira, Antonio Machado do Campos Barros e Antonio Carlos de Campos Machado foram nomeados para exercer os dits cargos de 1º suplemento, Joaquim de Campos Sora e 2º suplemento do delegado, Joaquim Pollido do Amaral.

JURY

Funcionou hontem o tribunal com 41 jurados.

Foram dispensados da sessão, sendo-lhes relevadas as multas, os srs. dr. Jayme Serra e José A. Thomaz Roineiro.

Relevado da multa, hontem imposta, o sr. Antonio Elias da Silva.

Dispensados por hontem os srs. dr. Guilherme Ellis e José F. de Camargo Alvarenga.

Ficaram multados os srs. dr. Antonio Prado, tenente-coronel Raphael T. de Oliveira Martins e tenente-coronel Jólio R. dos Santos Camargo.

Foi submetido a julgamento o processo instaurado por denuncia do ministerio publico a Boaventura Lopes Poreira e João Carlos do Nascimento, autores de ferimentos leves no cearense Francisco Xavier.

Os acusados prestaram fiança.

A defesa da causa foi confiada ao sr. Luiz Gama.

Os acusados foram absolvidos por dez votos.

Está encerrada a presente sessão do jury.

ASSASSINATO

Escrevem-nos da Casa-Branca:

« No dia 2 do corrente foi assassinado, na fazenda do Jardim, situada neste município, Francisco Aguello, filho de José Aguello, empregado de Joaquim Nogueira de Carvalho.

O assassino é escravo da viuva de Antônio Pedreira de Medeiros.

O assassinado, que tinha apenas 9 annos de idade, era muito trabalhador e de exemplar procedimento.

« Ignoram-se os motivos que provocaram a prática do crime.»

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELA PRESIDENCIÁ

“ 4 de Março

Do capitão Francisco Lopes de Mello, processo de medição de terras no lugar denominado Salto do Turvo, no distrito de Santa Cruz do Rio-Pardo.—Ao dr. procurador-fiscal da fazenda geral para informar.

— Do coronel Francisco Dias Baptista, idem.—Idem.

— De Cornelio Alves de Andrade (segundo despacho). — Não tem lugar o que requer.

— De Franklin Gonçalves Ramos, idem.—Satisfaz a exigencia do dr. inspector-geral da instrução publica.

— Do Antonio Modesto Cardoso, da Limeira, pedindo que sejam sustadas as obras do novo matadouro, até justificar a inconveniencia da localidade em que se está edificando.—A camara municipal da Limeira para informar.

— De Jólio Benedito Correia Salgado, por seu procurador, pedindo que seja ordenado ao inspector-geral da instrução publica o cumprimento da portaria de licença ultimamente concedida ao supplicante.—Ao inspector-geral da instrução publica para informar.

— De Henrique Correia Lima Faro, pedindo execução da lei n. 110 do anno passado.—Ao inspector-geral da instrução publica para informar.

— De Francisco de Paula Salles, pedindo moveis para a cadeira que rega.—Idem.

— Do padre Pedro Alves Vaz Pinto, pedindo que seja encaminhado o seu requerimento dirigido ao governo imperial, em que pede ser naturalizado cidadão brasiliense — Encaminhe-se.

— De Manoel do Espírito-Santo, praça do corpo de policia, pedindo baixa do serviço por conclusão do tempo.—Desferido.

— De João Alves de Siqueira, podendo execução da lei n. 110 do anno passado.—Ao tesouro provincial para cumprir a lei. 110 do anno passado.

— De Pedro Manoel de Toledo, idem, idem.—Idem.

— De Guilhermina Emilia de Campos Neto, idem idem.—Idem, idem.

AGENCIA DA COMPANHIA MOGYANA

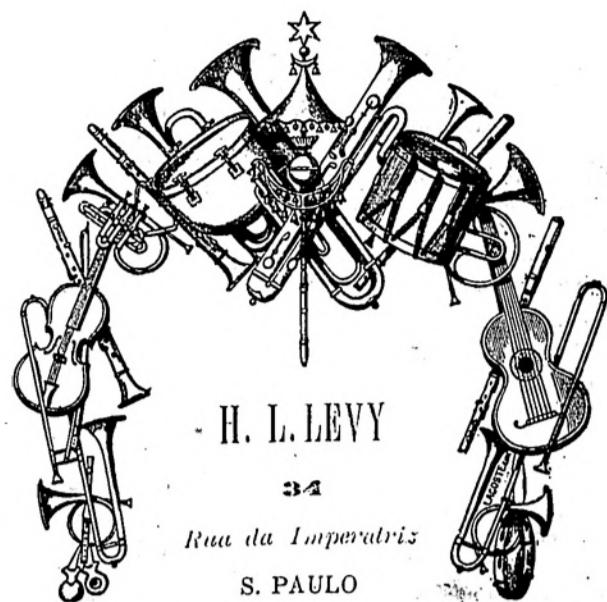
Comunicam-nos desta agencia, que de hoje em diante paga-se os devidos aos srs. accionistas que avisaram ao scriptorio central para receberem na capital.

— Movimento da Caixa Económica de hontem foi este:

41 entradas de depositos..... 1793400

INSTRUMENTOS DE MUSICA

PIANOS



H. L. LEVY

34

Rua da Imperatriz

S. PAULO

Neste bem montado estabelecimento já vantajosamente conhecido não só na capital como no interior desta província, encontra-se sempre um grande e variado sortimento de pianos dos famosos fabricantes.

H. HERZ

FLEYLEY

F. SPRUNCH

RONISCH
BRANDES
MAUPRETY

e outros, assim como um completo sortimento de INSTRUMENTOS DE MUSICA que recebemos continuadamente dos melhores fabricantes de Paris tales como de

LECOMPTE BUFFET CRAMPON

GAUTROT etc.

tanto de metal como de madeira para orchestra e para banda militar, todos os acessórios para qualquer instrumento, os quais vendem-se a varejo e por atacado a vontade do freguez. Cordas de tripa, de seda, bordões para rabeca, violão, violoncello, contrabaixo e cordas de aço para piano.

Os nossos instrumentos de musica são afilados na sua perfeita afinação, e sem nenhum desfazimento por isso não sahem do nosso estabelecimento antes de examinados perfeitamente, e trocamos quando por qualquer circunstância não satisfazem cabalmente a encomenda.

MUSICAS

Grande sortimento de musicas estrangeiras e nacionais para PIANO, PIANO E CANTO e para TODOS OS INSTRUMENTOS; operas completas para piano, piano e canto e methodos para todos os instrumentos.

Todas as pessoas que quiserem honrar com a sua freguesia poderão dirigir-nos directa ou indirectamente seus pedidos que promptamente serão atendidos, podendo remeter-se pelo correio as pequenas encomendas e ficando ao nosso cuidado o bom acondicionamento, remessa ou embarque de qualquer receita que nos for enviada.

Encarregamo-nos de mandar vir da Europa qualquer instrumento ou objecto mais ou menos concernente ao nosso negocio que não se encontre a venda.

Os preços são sempre iguais aos do Rio de Janeiro.

Rua da Imperatriz 34 34

S. PAULO

MUSICAS

CABELLEIREIROS

Salão Conimbricense

30 A—Rua da Imperatriz—30 A

Neste bem montado estabelecimento o respeitável publico, encontrará um magnifico e nunca visto sortimento de cabellos posticos, como sejam:

Cache-peigne,
Trancas,
Coques,
Cabelleiras,
Cachos,
Cabellos finos

e tudo que pertence à arte de cabelleireiro; tem, para satisfazer aos mais caprichosos penteados de senhoras, o habil cabelleireiro, F. Glatthardt.

Grande e variadissimo sortimento das mais finas perfumarias e conhecidos fabricantes como:

LUBIN,
PINAUD,
LEGRAIN,
PIVER,
CHONNAUX,
ATKINSON.

No salão, o respeitável publico encontrará sempre um pessoal habilitado para barbear-se o corte de cabellos.

Além das perfumarias dos fabricantes já citados temos as dos não menos celebre chimico Ch. Fay, unico fabricante da celebre Veloutine, e sabonetes tão usados

nas toalhes e a magnifica Áqua de Navarra, para tingir os cabellos e um sem numero de perfumarias finas que sórte impossivel innumerar. Flores artificiais para bailes e casamentos e outros muitos artigos para penteados.

Os chamados para penteados em casas particulares devem ser dirigidos por escrito.

José da Cunha Fachada & Irmão.

30 A—RUA DA IMPERATRIZ—30 A

S. PAULO

Cabelleireiros

ESTABELECIMENTO

CABELLEIREIROS

THE NEW LONDON AND BRAZILIAN BANK LIMITED

AGENCIA EM S. PAULO

RUA DA IMPERATRIZ N. 21

Caixa Matriz em Londres

CAIXAS FILIAES

Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideo, Lisboa e Porto.

CORRESPONDENTES

Londres, Srs. Glyn, Mills Currie & Comp.
Paris, Sra. Mallet Frères & Comp.
Hamburgo, Srs. J. Henry Schroeder & Comp.

New York, Srs. Morton, Bliss & Comp. e outras prácias de importância no Imperio e no estrangeiro.

Emitte saques sobre as prácias acima e desconta ordens e letras sobre as prácias de Santos e Rio de Janeiro.

Por intermedio da Caixa Filial de Santos faz tambem as seguintes operações: Emite cartas de credito sobre a caixa matriz em Londres, Filiais no Imperio e estrangeiro e correspondentes em Londres, Paris, Hamburgo, etc.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo por letras sob as condições e juros que forem fixados pelo banco.

Faz adiantamentos sob caução de títulos, ações de Companhias, fundos públicos, etc.

Incumbe-se por comissão de cobrança de títulos comerciais, juros de fundos públicos, dividendos de ações de Bancos e Companhias e da compra e venda dos mesmos títulos.

S. Paulo, 1 de Março de 1882.

The New London Brazilian Bank Limited.

A. L. TAVARES.—Agente.



O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA

D. Thereza Innocencia Alvim, manda dizer uma missa na Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, no dia 9 do corrente as 7 horas, por alma de seu muito querido irmão Agostinho Xavier de Almeida Cruz, falecido em Iguape, no dia 3 do corrente.

Bom negócio

[Atenção]

Traspassa-se o bem afreguezado RESTAURANT DO LARGO DA ASSEMBLÉA, junto ao theatro S. José. Tra-sa-se à travessa da Sé, n. 2, escriptorio.

S. Paulo 7 de Março de 1882.

JUNDIAHY

Martinho da Silva Prado, Antonio da Silva Prado, Martinho da Silva Prado Junior,

Antonio Caio da Silva Prado e Eduardo da Silva Prado mandam rezar depois d'amanhã,

9 de Março, as 8 horas da manhã, na igreja da Misericordia, uma missa por alma do seu

presado amigo dr. Francisco Alves dos Santos, para a qual convidam os seus amigos e parentes.

S. Paulo 7 de Março de 1882.

Domingos Carvalho de Souza Bastos

Tendo recebido de Portugal a infunsta noticia do falecimento de sua extrema-mãe, pede a todas

as pessoas de sua amizade o cari-

dozo obsequio e assistirem a uma

missa que pelo eterno repouso da

mesma fia-lha mandá celebrar na

quinta feira 9 do corrente às 8 ho-

ras da manhã na igreja da Misericordia pelo que desde já se con-

fessa eternamente grato.

S. Paulo 3 de Março de 1882.

Ismenia dos Santos

O papel de Coralia é desempenhado pela atriz

Ismenia dos Santos

O de capitão Daniel pelo actor Eugenio de Ma-

galhão.

Tomam mais parte os artistas;

Maggioli, Ferreira, Primo da Costa, Mario, Lou-

ro, Magariço, Adelaido Amaral, Lívia e Oiolinda

A acto em Paris

Miss-en-scène de Guilherme da Silveira

Termina o espectáculo pela engracadiSSima co-

média em 1 acto de Labiche e Marc-Michel

A FILHA MAIS VELHA QUE O PAE

Desempenhada pelos artistas

Peixoto, Teixeira, Fonseca, Lívia, Elisa e Eugê-

nia.

A's 8 1/2 horas

Preços

Camarotes de 1^a e 2^a ordem—12\$000.Ditos de 3^a—6\$000.Cadeiras de 1^a classe—3\$000.Ditos de 2^a—2\$000.

Entradas gerais—1\$000.

Typographia do «Correio Paulistano».

ATTENÇÃO

Arr. nda-se ou vende-se um terreno com mais de cem bracas de fundo sobre vinto do largura, tendo frente para a rua do Hippodromo, e outra para a travessa da mesma, tendo as seguintes benfeitorias; um pequeno chalet, com frente para a rua do Hippodromo tanque, algumas arvores, um n o pequeno capinal, e a maior parte do terra preparada para cultura.

Para tratar à rua dos Bambus n. 8.

Leilão

Quinta-feira 9 do corrente as 11 horas da manhã

A RUA DE S. BENTO 67

i Guillermo M. Rudge

■ Fará leilão de objectos de armário, moveis, fogos e económicos, canastras para viagem, caixas de musica, joias etc. etc.

Também venderá superior vinho tinto em quintos, Bordeaux engarrafado, cognac, vermouth, ginebra em frascos, barricas ou nozes, e muitos outros objectos quo estarão presentes.

Na mesma occasião se venderão 30 caixas de cosmorama 1 dita grande com 50 vistas, e grande numero de photographias para os mesmos, um rico armário, com 2 cílios; que tudo será vendido pelo maior preço que alcançar.

A RUA DE S. BENTO n. 67

Quinta-feira 9 do corrente

as 11 horas da manhã

PELO LEILOEIRO

Guillermo M. Rudge

Companhia Cantareira e Esgotos

De ordem da directoria dessa companhia, chamo a atenção das pessoas que são abastecidas com agua da Cantareira que em virtude das artas, 13 e 21 de regulamento da Companhia, aprovado pelo governo da província, deve o pagamento ser feito adiantadamente.

Peço portanto aos srs. consumidores de virem em tempo satisfactorio neste escriptorio a importancia correspondente à agua que tem de ser fornecida durante o trimestre a findar em 30 de Junho proximo futuro como também aos que ainda não entraram com sua quota pelo meio corrente, de virem a satisfazela.

Escriptorio da Companhia Cantareira e Esgotos, de 1882.—A. Bloem, contador.

N A R U A D O C O M M E R C I O N. 27

CHALET DOS BILHETES

estão à venda os bilhetes da grande loteria do Ypiranga.

Preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Encomendas para o interior com promptidão e modica porcentagem.

Chalet dos Bilhetes

27—RUA DO COMMERCE—27

Jord Augusto Soares

Bom lucro

Para famílias, costureiras e alfaiates

E' muito facil para qualquer família, costureiras e alfaiates, de guardarem todos os retângulos de lã, quer sejam de amostras, quer de roupa usada. Isso pode dar uma grande quantia por anno, e sem trabalho algum.

Chamamos pois, a atenção de todos vós para este meio tão facil de auferir um bom lucro.

Compra-se e paga-se bem toda e qualquer porcata, e em qualquer tempo, na casa Becker, rua de Santa Iphigenia n. 25 A.

Optimo emprego de capital

Vende-se muito barato uns terrenos bem formados, com excelente e crystalina agua, muita matto virgem, e imensa pedreira de calcamento; um pouco adiantado da freguesia da Penha. Para informações na charutaria Paulista Largo do Rosario 28.

Escrava à venda

Vende-se uma escrava, que lava, cosinha e euogomma perfeitamente. Para tratar no sobrado n. 2 da rua Municipal.

S. Paulo, 5 de Março de 1882.

THEATRO GYMNASIO

EMPREZA DA ACTRIZ

Ismenia dos Santos

4. RECITA DE ASSIGNATURA.

1. e única representação do magnifico drama em 4 actos de A. Delpit, tradução de Henrique Chaves.

Grande sucesso desta companhia